

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /  
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo  
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira  
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).  
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

**CAPÍTULO 7..... 65**

@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA

Rodrigo Freire dos Santos Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087>

**CAPÍTULO 8..... 78**

A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Marcela Maria Patriarca Mineo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088>

**CAPÍTULO 9..... 87**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS

Adriana Salviato Uller

Amanda Weridyana Uller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089>

**CAPÍTULO 10..... 98**

A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA

Arthur José da Silva Rocha

Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva

Marcos Gabriel Silva e Silva

Mozart dos Santos Silva

João Matheus dos Santos Leal

Andrea Alves Valente

Adler Henrique Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810>

**CAPÍTULO 11..... 111**

BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL

Antônio Heriberto de Castro Teixeira

Tiago Barbosa Struiving

Janice Freitas Leivas

João Batista Ribeiro da Silva Reis

Fúlvio Rodriguez Simão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811>

**CAPÍTULO 12..... 123**

A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO *PUNCTUM DOLENS* BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

Wendell Teles de Lima

Ana Maria Libório de Oliveira

Sebastião Perez de Souza

Marcelo Lacortt  
Rita Dácio Falcão  
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

**CAPÍTULO 13..... 135**

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz  
Alecir Antonio Maciel Moreira  
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

**CAPÍTULO 14..... 149**

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez  
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

**CAPÍTULO 15..... 160**

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros  
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

**CAPÍTULO 16..... 174**

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres  
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

**CAPÍTULO 17..... 189**

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila  
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

**CAPÍTULO 18..... 195**

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho  
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio

Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

**CAPÍTULO 19.....206**

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

**CAPÍTULO 20.....224**

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....236**

**ÍNDICE REMISSIVO.....237**

# CAPÍTULO 18

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

*Data de aceite:* 02/08/2021

*Data de submissão:* 14/07/2021

### **Walber da Silva Pereira Filho**

Mestrando em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço - UEMA  
<http://lattes.cnpq.br/7671026024152533>

### **Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias**

Professor - Curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Lisboa  
<https://orcid.org/0000-0001-9346-4039>

### **Marluce Wall de Carvalho Venancio**

Professora  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - UEMA  
<http://lattes.cnpq.br/3695709486352940>

### **Saulo Ribeiro dos Santos**

Professor - Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço - UEMA  
<http://lattes.cnpq.br/6334574563260950>

**RESUMO:** A cidade de São Luís - MA apresenta um constante crescimento urbano nas últimas décadas, resultando em um contraste citadino num ponto central e importante - as áreas da Península e Ilhinha. A presente pesquisa analisou a evolução urbana destas duas áreas específicas na cidade: a Península na Ponta D'Areia (parte favorecida economicamente) e a Ilhinha (área carente de infraestruturas e serviços). A escolha do tema decorreu da importância das áreas no contexto urbano da cidade, e por serem locais de antigo conflito social. Utilizou-se de pesquisa

bibliográfica, com abordagem qualitativa, como artigos, livros e periódicos. Também utilizou-se de pesquisa de campo para o levantamento de parte do seu espaço urbano. Com este estudo, esperamos uma compreensão das diferenças que existem entre as duas áreas ao nível do espaço urbano para a construção de um País mais harmônico e igualitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contrastes urbanos; Espaço urbano; Península; Ilhinha; São Luís.

**ABSTRACT:** The city of São Luís - MA presents a constant urban growth in the last decades resulting in a city contrast in a central and important point - the areas of the Península and Ilhinha. The present study analyzes the urban evolution of these two specific areas in the city: the Peninsula in Ponta D'Areia (economically favored part) and Ilhinha (area lacking in infrastructure and services). The choice of this theme stemmed from the importance of the areas in the urban context of the city, and because they were places of ancient social conflict. Bibliographical research was used, with a qualitative approach, such as articles, books and periodicals. Field research was also used to survey part of its urban space. With this study, we expect an understanding of the differences that exist between the two areas at the level of the urban space for the construction of a more harmonious and egalitarian country.

**KEYWORDS:** Urban Contrasts; Urban Space; Península; Ilhinha; São Luís.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Mongin (2009), a metropolização

gera a ascensão das desigualdades. Assim, podemos perceber em São Luís - MA, um constante crescimento da cidade nas últimas décadas, resultando num contraste urbano em um ponto central e importante - as áreas da Península e Ilhinha.

Se, por um lado, o habitar pode ser pleno de todas as condições necessárias para a vida cotidiana, segundo os princípios da arquitetura contemporânea, por outro lado, quando esse habitar é desprovido de infraestrutura, equipamentos urbanos e serviços, a sua presença assume um impacto depreciativo e marcante na paisagem urbana.

A Península da Ponta D'Areia, se caracteriza por ser a área mais cara e privilegiada da cidade. Com uma relação direta com a praia, esta zona conta com inúmeros edifícios residenciais de classe média, alta e de extremo luxo. Na Ilhinha podemos perceber as diferenças em relação aos dados socioeconômicos, infraestrutura, equipamentos urbanos e espaços públicos. As condições habitacionais e de convivência oferecem baixa qualidade de vida. A renda econômica de seus moradores é baixa e há falta de infraestrutura nas moradias. Este contraste urbano nos fornece um campo vasto de estudo em áreas distintas, seja ela arquitetônica, social, econômica, urbanística, entre outras.

O presente artigo analisou a evolução urbana de duas áreas específicas na cidade de São Luís: a Península na Ponta D'Areia (parte favorecida economicamente) e a Ilhinha (área carente de infraestrutura e serviços) sobretudo, por estarem em pontos estratégicos da cidade e por serem áreas de atrito social.



Figura 01 - Foto aérea da Península e Ilhinha indicadas.

Fonte: Burnet (2002).

## 2 | OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Analisar a evolução urbana de duas áreas específicas na cidade de São Luís: a Península na Ponta D'Areia (parte favorecida economicamente) e a Ilhinha (área carente

de infraestrutura e serviços).

## 2.2 Objetivos específicos

- Compreender o processo de urbanização nas zonas mencionadas do Bairro da Ponta D'Areia especificamente, na Península e na Ilhinha;
- Contextualizar historicamente, socialmente e economicamente estas áreas.

## 3 | JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deste estudo decorreu, sobretudo, da importância das áreas no contexto urbano da cidade, e por serem locais de antigo conflito social. A Ilhinha, como remete seu nome, está “ilhada” entre construções de alto poder aquisitivo sendo vista como um dos locais mais perigosos da cidade em razão da existência de pontos de tráfico de drogas. Com uma divisão geográfica feita naturalmente pelo mangue<sup>1</sup> há o bairro da Ponta D'Areia, caracterizado pela existência de empreendimentos imobiliários de alto padrão, tornando esta região o metro quadrado mais valorizado da cidade.

## 4 | METODOLOGIA

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, como artigos científicos, livros e periódicos. Também utilizou-se de pesquisa documental para levantamento de dados sobre registros, fotos e acontecimentos históricos das áreas analisadas. Entrevistas abertas com alguns professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão também foram realizadas. Além de levantamento fotográfico e físico de algumas habitações na Península e Ilhinha.

## 5 | A FORMAÇÃO DA ILHINHA

A comunidade da Ilhinha está situada a noroeste de São Luís. A Oeste, encontra-se a Baía de São Marcos e o Residencial Ana Jansen, rodeada a leste pelo Bairro de São Francisco e pelo BASA (conjunto habitacional) na parte Sul. Ao Norte, a Ilhinha limita-se com o Igarapé Ana Jansen, área de mangue que faz conexão com a Lagoa da Jansen, como mostra a Figura 02.

---

<sup>1</sup> Mangue é um ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestre e marinho, zona úmida característica de regiões tropicais.



Figura 02 - Bairro da Ilhinha e localidades adjacentes.

Fonte: Google Maps (2016).

O surgimento da Ilhinha está intimamente relacionado ao aterro da Ponta D'Areia e do represamento do Igarapé da Jansen em 1970, que como consequência houve o surgimento da Lagoa da Jansen e da Av. Maestro João Nunes. A área de maré/mangue foi ocupada por pessoas humildes, que fizeram suas palafitas e passaram a morar na localidade, originando assim uma ilha pequena, a Ilhinha.

Segundo Silva (2012), a Lagoa da Jansen consiste em um represamento artificial que se comunica com a água do mar, através de comportas, formadas por água salobra, salgada e de lençóis freáticos.

Por outro lado, tem-se a Avenida Castelo Branco, que no decorrer do crescimento dos bairros adjacentes de São Francisco e Renascença, no final dos anos 80, foi alargada se transformando numa das mais movimentadas e importantes de São Luís. Transformando-a num eixo viário primário, promoveu ainda mais o crescimento e adensamento da Ilhinha.

A Ilhinha foi-se expandindo internamente, consolidando-se como uma ocupação permanente, caracterizando-se, porém, pela falta de um planejamento urbanístico adequado. Constata-se que, na década passada, as ruas construídas eram desprovidas de um estudo prévio, sendo assim estreitas e sem asfaltamento, além dos problemas relacionados com a falta de energia e de saneamento básico (LONGUI, 2007).

Na década de 90, foi construída a ampliação da Avenida Litorânea e a Ilhinha passou a ter melhores acessos, facilitando assim o fluxo viário de seus moradores com uma das maiores opções de lazer da cidade: a praia. Ocorreu na mesma época a remoção das palafitas encontradas na Lagoa da Jansen para serem relocadas num conjunto construído e com uma infraestrutura básica já implantada, chamada de Residencial Ana Jansen, localizado na parte oeste. Por estar localizado em um ponto estratégico dentro da cidade (próximo ao Centro histórico, praias etc.) este Residencial presencia o crescimento de inúmeras palafitas ao seu redor, muitas delas, construídas por famílias que ali pretendem se estabelecer, como mostra a Figura 03.



Figura 03 - Avanço das ocupações irregulares.

Fonte: Autor (2016).

Com o passar do tempo a Ilhinha foi crescendo e se consolidando tanto na vertente cultural (a Ilhinha possui dois bumba-meu-boi<sup>2</sup>) como na vertente sócio-econômica de São Luís. As casas que antes eram de palha, madeira, papelão, deram lugar às casas de taipa, e, mais tarde, às de alvenaria. Com muita persistência da comunidade, foram implantados saneamento básico (precário), água canalizada, electricidade, pavimentação de ruas e escolas.

### 5.1 Características específicas da Ilhinha de acordo com o Plano Diretor

A revisão do Plano Diretor de São Luís de 1992, introduziu uma grande vantagem à comunidade: a proposta de que a Ilhinha fosse considerada “Zona de Interesse Social (ZIS)”. De acordo com esta lei, ZIS - é a área que, pelas suas características de ocupação já consolidadas, merece tratamento especial, ou que permitirá a implantação de cunho social”. Garante-se assim o interesse público na função social da cidade e da propriedade, e afastam-se problemas habitacionais causados pela gentrificação, ou seja, pela “expulsão” dos moradores pobres devido à supervalorização dos terrenos em que habitam.



Figura 04 - Recorte do mapa urbano de São Luís, Bairros, Corredores e Zonas Urbanas. A localidade da Ilhinha marcada como ZIS.

Fonte: PMSL (1992).

<sup>2</sup> Bumba-meu-boi é uma dança típica do folclore popular brasileiro, com personagens humanos e animais, que gira em torno de uma lenda sobre a morte e ressurreição de um boi. Dança muito popular principalmente no Norte e Nordeste Brasileiro.

As Zonas de Interesse Social possuem especificidades próprias. No Plano Diretor de São Luís de 1992 as ZIS se dividem em número 1 (ZIS1) e número 2 (ZIS2).

Notamos algumas divergências do que está escrito na referida norma e do que encontramos na realidade. Dentre tais inconsonâncias, destaca-se a tabela abaixo:

	<b>Plano Diretor de São Luís de 1992 (ZIS2)</b>	<b>O que encontramos na Realidade</b>
<b>Frente mínima do lote (testada)</b>	5,00m	4,00m
<b>Área mínima do lote</b>	125,00m <sup>2</sup>	100,00m <sup>2</sup>
<b>Afastamento frontal mínimo</b>	2,00	Casas coladas com a calçada
<b>Área Livre Mínima do Lote (ALML)</b>	30%	Casas sem Área Livre Mínima

Tabela 01 - Quadro comparativo da ZIS2 em relação ao Plano Diretor.

Fonte: Autor (2016).

Assim sendo, essa situação de contraste na tabela acima pode ser atribuída à evolução ocorrida nos últimos anos, obrigando alguns moradores a venderem parte de seus lotes por dificuldades financeiras, o que beneficiou os mais privilegiados, que pretendiam maiores acomodações.

E, ainda, nas moradias mais amplas, residem diversos membros da família nesse mesmo espaço, o que leva as pessoas a ampliarem as moradias. A variação no tamanho dos lotes, gera impactos na vida das famílias da zona em estudo, mas ao longo dos anos essas famílias foram-se adaptando conforme as suas necessidades e possibilidades.

## 5.2 Dados socioeconômicos da Ilhinha

Os dados mostram que no ano de 2010, o Bairro da Ilhinha possuía um total de 1.119 domicílios particulares permanentes. Um total de 4.645 pessoas residiam nesses imóveis. Havia abastecimento de água tratada em 1.067 domicílios, 37 deles usavam poço ou nascente e 15 utilizavam outra forma.

Dentre os domicílios particulares permanentes, 801 deles tinham acesso à rede geral de esgoto. Um percentual de quase 20% dos domicílios não possuíam instalação sanitária, 21 deles usavam fossa séptica, 20 fossa rudimentar, 51 usavam vala, 30 utilizavam rio, lago ou mar e 5 outro tipo de escoadouro. Não havia banheiro em 191 domicílios. O lixo era coletado em 1.030 dos domicílios, os demais davam outros destinos ao lixo (queimado, terreno baldio, rio, lago, mar).

A maioria dos habitantes recebia até dois salários mínimos. Essa condição denota a falta de infraestrutura nas casas, muitas delas não possuem revestimento algum, os espaços são mínimos, sem higiene e alojam de quatro a seis pessoas. A área analisada possui baixo nível de escolaridade, uma vez que 80% da população residente é analfabeta.

Na pesquisa foram pesquisados 1.578 domicílios, destes 1.592 são domicílios particulares permanentes, um improvisado<sup>3</sup> e 35 coletivos.

Na análise a esta realidade, encontrou-se uma característica muito interessante: o fato de serem moradores do sexo feminino os responsáveis na maioria dos domicílios permanentes. Isso mostra a relevância do papel das mulheres na atualidade, haja vista sua presença, cada vez maior, no mercado de trabalho.

A faixa etária predominante da área analisada é de 20 a 24 anos. As pessoas com até 44 anos alcançam índice de 85,5% da população residente total. A proporção de jovens e adultos apresentou-se superior a de idosos.

### 5.3 Densidade demográfica Ilhinha e Península

Analisando o valor mínimo e máximo temos um dado interessante, pois enquanto na Península pode-se chegar a 0 habitantes/km<sup>2</sup> na Ilhinha pode-se encontrar mais de 785.000 habitantes/km<sup>2</sup>. Vários fatores contribuem para este elevado número na Ilhinha, como a localização estratégica da área na cidade e também a esperança de uma fonte de renda por parte desses moradores em decorrência da proximidade com a Península, pois esperam ser absorvidos por algumas atividades econômicas. Estabelece-se aqui uma relação de trabalho importante com a vizinha Península.

O número de habitantes extremamente alto na Ilhinha gera carência de habitações, degradação do meio ambiente, ocupações irregulares, entre outros.

## 6 | A FORMAÇÃO DA PENÍNSULA

O Bairro da Ponta D'Areia caracteriza-se pela sua posição estratégica para a defesa e proteção da cidade de São Luís, desde o séc. XVII com o Forte de Santo Antônio.

Com o Plano Diretor de 1971, a área da Ponta D'areia começa a ter maior destaque no cenário da cidade com a proposição de um "Projeto de Urbanização da Ponta D'areia" que "considerava sua condição excepcional para a formação do núcleo inicial da Nova São Luís". (PRADO, 2002, p. 76).

Um obstáculo para a implementação desse novo plano era a ocupação irregular existente, que até então era formada por bares e casas de veraneio. Assim, a Prefeitura requereu junto ao Patrimônio Imobiliário da União a transferência do domínio útil de toda a área para o Estado. Isso gerou a viabilização do plano com a desapropriação da área e a criação e venda dos lotes resultantes de novo parcelamento.

A via de ligação entre o Centro Histórico e as praias foi construída sobre o Igarapé da Jansen, para permitir o rápido acesso à Ponta D'Areia. A ligação cidade-praia e o saneamento da bacia do Rio Anil foram de extrema importância para as obras de

3 Domicílio que, embora esteja sendo usado, para fim residencial, não foi construído para tal fim. Incluem-se também aqueles localizados em unidades (lojas, fábricas etc.) que não possuem dependências destinadas exclusivamente à moradia, prédios em construção servindo de moradia a pessoal de obra, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. (IBGE, 2015).

urbanização, pois estas áreas represadas e alagadas seriam, com o tempo, aterradas para formarem novas ruas, habitações e condomínios de classe econômica média e alta (PRADO, 2002). Estas obras foram determinantes para a configuração urbana atual do local, como mostra a Figura 05.



Figura 05 - Praia da Ponta D'Areia em 1975 antes do represamento do Igarapé da Jansen e no ano de 1994, após a construção da Av. Maestro João Nunes e formação da Lagoa da Jansen.

Fonte: PMSL (1975 e 1994) citado por Marques (1996).

A malha urbana do bairro ficou praticamente inalterada até à década de 80 quando houveram apenas a construção de algumas casas e edifícios residenciais e do atual Iate Clube. Registra-se nesta mesma época a construção do “Memorial Bandeira Tribuzzi” do arquiteto Acácio Gil Borsoi.

Até ao ano de 2013, a área não contava com nenhum espaço público digno e comparável às unidades habitacionais. Apenas no ano de 2014, com a construção do Espigão, verificou-se uma preocupação no que se refere a espaços públicos e equipamentos urbanos na área. Até então a classe mais favorecida economicamente encontrava-se “presa” em suas edificações, isolada em apartamentos de alto luxo, e não usufruindo da cidade.

A expressão, “Península da Ponta D'Areia”, foi e está sendo muito utilizada pelo mercado imobiliário de modo a alavancar ainda mais o preço do metro quadrado de construção da área, pois a expressão “morar na Península” gera uma posição social de destaque na cidade, elevando assim, o famoso status social. Atualmente o que se pode verificar é um intenso processo de verticalização e valorização imobiliária da Ponta D'Areia como um dos pontos mais atrativos e privilegiados da cidade.

### **6.1 Características específicas da Península de acordo com o Plano Diretor**

De acordo com o atual Plano Diretor da Cidade a Península é dividida em quatro zonas distintas, como podemos observar na figura abaixo: Corredor Primário (CP), Zona Turística 2 (ZT2), Zona Residencial 2 (ZR2) e Zona de Proteção Ambiental 2 (ZPA2). Cada área apresenta características e exigências próprias, no que se refere ao uso e ocupação do solo urbano.



Figura 06 - Recorte do mapa urbano de São Luís. A Península dividida em quatro zonas distintas.

Fonte: Adaptada a partir do Google Earth (2016).

O Corredor Primário presente numa das avenidas mais importantes da cidade - Av. dos Holandeses - divide a Península em duas partes: na parte Norte (ZT2), formada por edificações de alto valor econômico com habitações multifamiliares de média e alta renda, e na parte Sul (ZR2), constituída por baixa ocupação, com intensificada construção de edifícios multifamiliares e hotéis. Encontramos também na área a ZPA2, sendo considerada de preservação ambiental por se tratar de uma faixa marítima.

De acordo com estas informações, é sabido que existe uma diversidade de empreendimentos imobiliários na região que, de acordo com a localização da obra na área, ficam obrigados ao uso de algumas informações de suma importância no andamento do projeto arquitetônico legal. Devido a esta situação, presenciamos uma grande diversidade em relação às metragens de apartamentos, gabaritos, entre outros indicadores.

## 6.2 Dados socioeconômicos da Península

Os dados mostram que no ano de 2010, a área da Península possuía um total de 404 domicílios particulares permanentes. Um total de 1.314 pessoas residiam nesses imóveis. Havia abastecimento de água tratada em 387 domicílios, 02 deles usavam poço ou nascente e 15 utilizavam outra forma.

Dentre os domicílios particulares permanentes, 387 deles tinham acesso à rede geral de esgoto. Em um total de 404 domicílios analisados, 02 deles usavam fossa séptica, 01 fossa rudimentar, nenhum usava vala tão pouco utilizava rio, lago ou mar e apenas 01 apresentava outro tipo de escoadouro. O lixo era coletado em 99.49% dos domicílios.

A maioria dos habitantes recebia mais de 05 salários mínimos. Essa condição denota a boa condição das habitações na área. Um dado interessante que serve para confirmar esta referência é que 15.35% dos habitantes recebiam mais de 20 salários mínimos. A área analisada possui alto nível de escolaridade, uma vez que 98.76% da população residente é alfabetizada.

Na análise a esta realidade, encontrou-se uma característica similar a área da Ilhinha: o fato de serem moradores do sexo feminino os responsáveis na maioria dos domicílios

permanentes. A faixa etária predominante da área analisada é a adulta de 30 a 59 anos. As pessoas com mais de 60 anos alcançam índice de 23,76% da população residente total. A proporção de jovens de 18 a 29 anos representou apenas 11.88%.

## 71 CONCLUSÃO

A paisagem urbana se torna marcante de forma negativa quando presenciamos uma mudança bruta, uma descontinuidade na extensão do território que se abrange num lance de vista. Coexistem bairros nobres com edifícios altos e de grande valor econômico sendo margeados por favelas, palafitas ou moradias sem condições mínimas de infraestrutura. Este impacto é muito presente em todo o Brasil e nos permite mostrar uma ruptura na construção das cidades e bairros.

Com a análise da evolução urbana em duas áreas específicas na cidade de São Luís: a Península na Ponta D'Areia (parte favorecida economicamente) e a Ilhinha (área carente de infraestrutura e serviços), esperamos uma compreensão das diferenças que existem entre as áreas ao nível do espaço urbano. Este estudo levanta questões que devemos observar de como os contrastes urbanos brasileiros estão sendo tratados, como está sendo realizada a dura transição entre o mundo privado e o público.

É necessário atinar aos problemas até então não solucionados, para a construção de uma Cidade e de um País mais harmônico e igualitário, onde haja espaço digno para todos os seus habitantes. É ilusório pensar que o que acontece com uma parcela da população, de algum modo, não atinge a outra.

## REFERÊNCIAS

BURNETT, C. F. L. **Além do Rio Anil, urbanização e desenvolvimento sustentável**: estudo sobre a sustentabilidade dos tipos de urbanização na cidade de São Luís do Maranhão. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife: UFPE, 2002.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Instituto da Cidade**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2015.

LONGUI, L. E. **A macrozona de qualificação e os instrumentos do Estado da cidade: o caso Ilhinha**. Monografia do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, 2007.

MONGIN, O. **A condição urbana: a cidade na era da globalização**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PRADO, B. **Paisagem urbana de São Luís**: transformação das formas e arranjos naturais na Ponta D'areia. 1 ed. São Luís, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Plano de transporte e Desenvolvimento da Cidade - Plano Diretor**. PMSL, 1975.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Programa de Humanização do Centro Histórico de São Luís**. PMSL, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Programa de Humanização do Centro Histórico de São Luís**. PMSL, 1994.

SILVA, A. S. **Percepção Ambiental de Frequentadores e Estudo dos Impactos do Parque Ecológico Laguna da Jansen, Município de São Luís, Ma**. Artigo no III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Goiânia/GO, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

### C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

### D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

### E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

### F

Financeirização 45, 46, 50, 52

## G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

## H

Hegemonia 9, 15, 127

## I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

## M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

## P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

## R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

## S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

## T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

## U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

## V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021